



DA ORDEM DAS DISCIPLINAS

FILOSOFIA • TEOLOGIA





SUMÁRIO

DA FILOSOFIA	4
I – Das Artes Liberais e dos Fundamentos da Filosofia.....	4
II – Da Filosofia Primeira.....	4
III – Da Preparação Metafísica para o Tomismo.	5
IV – Da Filosofia Tomista.	5
V – Da Escolástica Reformada.....	6
VI – Da Educação da Vontade e da Disciplina Intelectual.	6
VII – Da Formação Intelectual e Espiritual.....	7
VIII – Da Filosofia Política e Cultural.....	8
DA TEOLOGIA	9
I – Dos Fundamentos da Teologia.	9
II – Da Teologia do Antigo Testamento.	9
III – Da Teologia do Novo Testamento.	9
IV – Da Teologia Sistemática.	10
V – Do Ministério da Palavra e da Igreja.....	10
VI – Da História do Cristianismo e da Espiritualidade Reformada. ...	11
VII – Da Defesa da Fé.	11
VIII – Dos Princípios da Vida Cristã.....	11
IX – Da Filologia.	12
X – Da Suma da Sagrada Doutrina.....	12
DO QUADRO SINÓTICO.....	13
I – Das Artes Liberais e dos Fundamentos da Filosofia ↔ Dos Fundamentos da Teologia [Bloco Atual].....	13
II – Da Filosofia Primeira ↔ Da Teologia do Antigo Testamento.....	13
III – Da Preparação Metafísica para o Tomismo ↔ Da Teologia do Novo Testamento.	13
IV – Da Filosofia Tomista ↔ Da Teologia Sistemática.....	13
V – Da Escolástica Reformada ↔ Do Ministério da Palavra e da Igreja.	13





VI – Da Educação da Vontade e da Disciplina Intelectual ↔ Da História do Cristianismo e da Espiritualidade Reformada.	13
VII – Da Formação Intelectual e Espiritual ↔ Da Defesa da Fé.	13
VIII – Da Filosofia Política e Cultural ↔ Dos Princípios da Vida Cristã.	13
DA UNIDADE E SÍNTESE DO SABER.....	13
IX – Da Filologia.....	13
X – Da Suma da Sagrada Doutrina.....	13





DA ORDEM DAS DISCIPLINAS – ESCOLA DAS VIAS¹

Pela Sabedoria até Deus – Per Sapientiam ad Deum.

DA FILOSOFIA

I – Das Artes Liberais e dos Fundamentos da Filosofia².

[1] – Do Trivium et Quadrivium.

[2] – Da Gramática.

[3] – Da Lógica I – Introdução e Categorias.

[4] – Da Lógica II – Analíticos e Tópicos.

[5] – Da Dialética Clássica.

[6] – Da Retórica Clássica.

II – Da Filosofia Primeira³.

[7] – Dos Fundamentos do Ser e da Razão (ente, essência, ato e potência – princípios da identidade, não-contradição e terceiro excluído).

[8] – Da Causalidade e Inteligibilidade do Real (causas material, formal, eficiente e final como estrutura universal da explicação).

[9] – Da Teoria do Conhecimento (realismo moderado, abstração, inteligíveis e formação do conceito).

[10] – Da Psicologia Filosófica (intelecto e vontade – ato cognitivo e formação dos conceitos).

¹ Com duração de 8 anos – sendo 4 dedicados à Filosofia e 4 à Teologia.

² A sequência do bloco inicial segue a estrutura do Trivium ampliado pela tradição aristotélico-escolástica do «Organon», em ordem de fundamentação lógica e não meramente histórica. Parte-se da organização formal das Artes Liberais (Trivium et Quadrivium), passa-se aos princípios instrumentais da lógica (categorias como base predicamental), avança-se para os modos de demonstração e investigação racional (analíticos e tópicos), e culmina-se nas duas artes discursivas superiores: – a Dialética, entendida como disciplina da disputa racional e do provável, e a Retórica, como ordenação do discurso do bem. Trata-se, portanto, de uma progressão do fundamento estrutural do pensamento à sua aplicação argumentativa, expressiva e concreta.

³ Este bloco segue a ordem clássica da filosofia aristotélico-tomista segundo a progressão interna do conhecimento do real. Parte-se dos princípios primeiros do ser e da razão (ontologia fundamental e princípios lógicos), avança-se para a inteligibilidade causal da realidade (quádrupla causalidade como estrutura explicativa universal), segue-se para a teoria do conhecimento (condições de apreensão do real pelo intelecto), depois para a psicologia filosófica (faculdades do sujeito cognoscente e volitivo), em seguida para a Filosofia da natureza (estrutura do ente material em termos de substância, acidentes e mudança), e conclui-se com a ética natural, que determina o fim humano e a ordenação racional da ação. Trata-se de uma progressão do ser enquanto ser ao agir conforme a razão.





[11] – Da Filosofia da Natureza (substância e acidentes – mudança – hilemorfismo – estrutura do ente material).

[12] – Da Ética Natural (fim humano – bem – hábito moral – ordenação da ação).

III – Da Preparação Metafísica para o Tomismo⁴.

[13] – Da Ontologia Geral (ente enquanto ente).

[14] – Da Essência e da Existência (distinção metafísica fundamental).

[15] – Do Ato e da Potência (estrutura dinâmica do ser).

[16] – Da Analogia do Ser (univocidade, equivocidade e analogia).

[17] – Da Causalidade Metafísica (dependência do ser e ordem do causado).

[18] – Da Teologia Natural (demonstrações racionais da existência de Deus).

IV – Da Filosofia Tomista⁵.

[19] – Da Metafísica do Ser e da Essência.

[20] – Da Doutrina da Criação e do Ser Divino.

[21] – Da Antropologia Filosófica (alma, intelecto e unidade substancial).

⁴ Este bloco segue a progressão clássica da metafísica aristotélico-tomista a partir da consideração do ente enquanto tal. Inicia-se com a ontologia geral, que estabelece o objeto formal da metafísica. Em seguida, desenvolve-se a estrutura interna do ser pela distinção entre essência e existência e pela composição de ato e potência, fundamentos da inteligibilidade do real. Posteriormente, trata-se da linguagem metafísica adequada ao ser por meio da doutrina da analogia, evitando reduções unívocas ou equivocais. Na sequência, analisa-se a causalidade metafísica como expressão da dependência radical do ente contingente. O bloco culmina na Teologia natural, enquanto movimento racional ascendente que, a partir do ser finito, demonstra a existência do ser necessário como fundamento último de toda realidade.

⁵ Este bloco constitui a articulação sistemática da metafísica e da Teologia filosófica no horizonte aristotélico-tomista. Parte-se da consideração do ser enquanto tal em sua estrutura essencial, passa-se à fundamentação teológica do ser na doutrina da criação e do ser divino, e em seguida à análise do ser humano enquanto composto substancial de alma e corpo. A partir dessa base ontológica, desenvolve-se a ordem da ação moral segundo as virtudes e a lei natural, elevando-se então à economia sobrenatural da graça como princípio de elevação do homem ao seu fim transcendente. O itinerário culmina na escatologia, enquanto doutrina dos fins últimos, que encerra a arquitetura da existência racional ordenada ao fim último perfeito. Justificação técnica – Esse ajuste é superior por três razões: – [1] – Hierarquia doutrinal: – Escatologia está no ápice do sistema tomista (últimas coisas, fim último, visão beatífica). [2] – Coerência com o bloco anterior: – “Ordem da graça” pressupõe consumação final (glória, juízo, destino eterno). [3] – Fechamento metafísico-natural: – O sistema vai de ser → criação → homem → ética → graça → consumação.





[22] – Da Ética das Virtudes e da Lei Natural.

[23] – Da Ordem da Graça – Introdução à Teologia Sobrenatural.

[24] – Da Escatologia e da Ordenação dos Fins Últimos.

V – Da Escolástica Reformada⁶.

[25] – Da Verdadeira Teologia (Franciscus Junius, o Velho).

[26] – Da Escolástica Reformada I (François Turretini).

[27] – Da Escolástica Reformada II (François Turretini).

[28] – Da Escolástica Reformada III (François Turretini).

[29] – Da Estrutura Confessional Reformada (Padrões de Westminster).

VI – Da Educação da Vontade e da Disciplina Intelectual⁷.

[30] – Das Preliminares da Vida Intelectual (abulia, resistência ao estudo, finalidade da vontade).

[31] – Da Psicologia da Vontade (ideias, afetos e soberania da inteligência).

[32] – Dos Meios Interiores de Formação da Vontade (reflexão, meditação, ação e disciplina corporal).

⁶ Este bloco organiza a tradição teológica reformada em três momentos fundamentais de desenvolvimento. Inicia-se com a fundamentação epistemológica da Teologia em Franciscus Junius, que estabelece a natureza da Teologia como ciência e seu estatuto racional e revelado. Em seguida, desenvolve-se a sistematização dogmática na obra de François Turretini, estruturada em três momentos complementares que articulam os principais loci da Teologia reformada de modo rigoroso e escolástico. Por fim, o bloco culmina na formulação confessional da fé reformada, expressa nos Padrões de Westminster, que sintetizam normativa e eclesiasticamente o conteúdo doutrinário previamente desenvolvido. Trata-se, portanto, de um movimento que vai do fundamento teórico à sistematização e desta à normatividade confessional.

⁷ Este bloco dedica-se à formação do homem intelectual, examinando tanto as condições interiores necessárias ao estudo quanto algumas das principais reflexões antropológicas da Filosofia moderna e contemporânea. Sua estrutura parte dos fundamentos da vida intelectual – a vontade, os hábitos, a disciplina e os obstáculos que dificultam a busca da verdade – e avança para o estudo da condição humana em autores que investigaram, sob diferentes perspectivas, os problemas do desejo, da interioridade, da existência, da cultura e da formação da pessoa. Os cinco primeiros módulos possuem caráter propedêutico e ascético, tratando da educação da vontade, da disciplina intelectual, da meditação, da superação da preguiça espiritual e intelectual e da importância dos mestres, da tradição e dos grandes autores na formação do espírito. Os quatro módulos seguintes possuem caráter antropológico e reflexivo, oferecendo ao estudante contato com importantes diagnósticos modernos acerca da natureza humana, da vida interior, da cultura e dos limites da existência. O objetivo deste bloco não é apenas transmitir conteúdos, mas formar disposições intelectuais permanentes, fortalecendo a capacidade de estudo, contemplação, julgamento e autoconhecimento, de modo que o estudante possa ordenar adequadamente sua vida intelectual à busca da verdade, da sabedoria e do bem.





- [33] – Dos Obstáculos Internos à Vida Intelectual (sensualidade, dispersão, preguiça e sofismas).
- [34] – Dos Meios Exteriores de Formação Intelectual (mestres, opinião, tradição e «grandes mortos»).
- [35] – Da Antropologia Filosófica Moderna e Contemporânea I – Da Teoria Mimética e da Condição Humana (René Girard).
- [36] – Da Antropologia Filosófica Moderna e Contemporânea II – Da Metafísica da Interioridade e do Espírito (Louis Lavelle).
- [37] – Da Antropologia Filosófica Moderna e Contemporânea III – Do Limite e da Existência (Gabriel Liiceanu).
- [38] – Da Antropologia Filosófica Moderna e Contemporânea IV – Da Cultura, do Gosto e da Natureza Humana (Roger Scruton).

VII – Da Formação Intelectual e Espiritual⁸.

- [39] – Da Formação do Homem Grego (Paidéia).
- [40] – Da Pedagogia Agostiniana (Santo Agostinho).
- [41] – Da Pedagogia Vitorina (Hugo de São Vítor).
- [42] – Da Pedagogia Cuseana (Nicolau de Cusa).
- [43] – Da Pedagogia Sertillangesiana (Antonin-Dalmace Sertillanges).
- [44] – Dos Conselhos sobre o Trabalho Intelectual (Louis Riboulet).
- [45] – Do Trabalho Intelectual (Jean Guitton).
- [46] – Da Ascese e Espiritualidade Kempisiana (Tomás de Kempis).
- [47] – Da Ascese e Espiritualidade Salesiana (Francisco de Sales).
- [48] – Da Filosofia Ascética e Contemplativa (Filocalia).

⁸ Este bloco está organizado em duas linhas formativas complementares: – «uma linha pedagógica e uma linha espiritual». A primeira dedica-se à formação intelectual propriamente dita, partindo da Paidéia grega como ideal clássico de formação humana integral e avançando pela tradição pedagógica cristã em Santo Agostinho, Hugo de São Vítor e Nicolau de Cusa, culminando nas reflexões modernas sobre o trabalho intelectual e a disciplina do estudo em Sertillanges, Riboulet e Jean Guitton. Seu objetivo é formar o intelecto, ordenar os hábitos de estudo e fornecer uma compreensão orgânica da educação como caminho para a sabedoria. A segunda linha dedica-se à formação da vida interior e espiritual, conduzindo o estudante pela tradição ascética cristã através de Tomás de Kempis, Francisco de Sales e da Filocalia. Nela são estudados temas como a mortificação dos vícios, a vida devota, a vigilância espiritual, a oração, o jejum, a contemplação e a ordenação da alma para Deus. A estrutura do bloco segue, portanto, uma progressão deliberada: – «da formação do homem culto à formação do homem sábio; da educação da inteligência à educação da alma; da aquisição do saber à sua ordenação espiritual». Seu propósito é integrar cultura, estudo, virtude e contemplação em uma única visão da formação humana, na qual a vida intelectual e a vida espiritual não se opõem, mas se aperfeiçoam mutuamente.





VIII – Da Filosofia Política e Cultural⁹.

- [49] – Da Filosofia Política Clássica.
- [50] – Da Crítica ao Pensamento Revolucionário.
- [51] – Do Liberalismo.
- [52] – Do Conservadorismo.
- [53] – Da Filosofia Brasileira I (Mario Ferreira dos Santos).
- [54] – Da Filosofia Brasileira II (Olavo de Carvalho).

⁹ Este bloco organiza a Filosofia política segundo uma progressão conceitual e histórica das formas de compreensão da ordem política. Parte-se da Filosofia política clássica, enquanto fundamento normativo da vida social e política, baseada na noção de ordem natural e bem comum. Em seguida, apresenta-se a crítica ao pensamento revolucionário, entendido como ruptura com a tradição metafísica e política clássica. Depois, expõem-se as principais respostas doutrinárias modernas a esse processo de ruptura, representadas pelo liberalismo e pelo conservadorismo, enquanto formas distintas de acomodação ou resistência à modernidade política. Por fim, o bloco aborda interpretações contemporâneas e recepções brasileiras do pensamento filosófico-político, evidenciando sua adaptação e reinterpretação no contexto cultural e intelectual moderno.





DA TEOLOGIA

I – Dos Fundamentos da Teologia¹⁰.

- [1] – Dos Prolegômenos da Teologia.
- [2] – Da Doutrina da Bíblia (Bibliologia).

II – Da Teologia do Antigo Testamento¹¹.

- [3] – Do Pentateuco.
- [4] – Dos Livros Históricos.
- [5] – Dos Livros Poéticos.
- [6] – Dos Profetas Maiores.
- [7] – Dos Profetas Menores.

III – Da Teologia do Novo Testamento¹².

- [8] – Dos Evangelhos.
- [9] – Dos Atos dos Apóstolos.
- [10] – Das Epístolas Paulinas.
- [11] – Das Epístolas Gerais.
- [12] – Do Apocalipse.

¹⁰ Este bloco estabelece os fundamentos formais da ciência teológica. Inicia-se com os prolegômenos teológicos, nos quais se determinam o objeto, a natureza, o método e a autoridade da Teologia como disciplina científica no horizonte da revelação. Em seguida, desenvolve-se a Doutrina da Bíblia (Bibliologia), enquanto princípio material normativo da Teologia, abordando sua inspiração, autoridade e suficiência. Trata-se, portanto, da passagem dos fundamentos epistemológicos da Teologia à sua fonte revelacional constitutiva.

¹¹ Este bloco organiza a leitura do Antigo Testamento segundo sua divisão canônica tradicional, respeitando a estrutura histórico-literária e teológica do texto bíblico. Inicia-se com o Pentateuco, enquanto fundamento da revelação mosaica e estrutura normativa da Aliança. Em seguida, apresentam-se os livros históricos, que narram o desenvolvimento da história do povo da Aliança sob a Providência divina. Os livros poéticos expressam a dimensão sapiencial e cultural da fé veterotestamentária. Por fim, os profetas maiores e menores constituem a culminação da revelação profética, articulando juízo, promessa e esperança escatológica no horizonte da história da redenção.

¹² Este bloco organiza o Novo Testamento segundo sua estrutura literária e teológica clássica. Inicia-se com os Evangelhos, que constituem o testemunho fundamental da vida, morte e ressurreição de Cristo. Em seguida, Atos dos Apóstolos descreve a expansão histórica da Igreja primitiva sob a ação do Espírito Santo. O «corpus» epistolar paulino apresenta a sistematização doutrinária da fé cristã nas Igrejas apostólicas, seguido pelas epístolas gerais, que oferecem exortações universais à Igreja. Por fim, o Apocalipse encerra o cânon neotestamentário com a dimensão presente epistolar e a perspectiva profético-escatológica da consumação da história da redenção.





IV – Da Teologia Sistemática¹³.

- [13] – Da Doutrina de Deus (Teontologia).
- [14] – Da Doutrina de Cristo (Cristologia).
- [15] – Da Doutrina do Ser Humano (Antropologia).
- [16] – Da Doutrina do Espírito Santo (Pneumatologia).
- [17] – Da Doutrina do Pecado (Hamartiologia).
- [18] – Da Doutrina da Salvação (Soteriologia).
- [19] – Da Doutrina da Igreja (Eclesiologia).
- [20] – Da Doutrina dos Anjos (Angelologia e Demonologia).
- [21] – Da Doutrina das Últimas Coisas (Escatologia).

V – Do Ministério da Palavra e da Igreja¹⁴.

- [22] – Do Aconselhamento Bíblico (Poimênica I).
- [23] – Da Teologia Pastoral (Poimênica II).
- [24] – Da Hermenêutica Bíblica.
- [25] – Da Exegese Bíblica.
- [26] – Da Homilética.
- [27] – Da Teologia do Culto.

¹³ Este bloco organiza a Teologia sistemática segundo a arquitetura clássica da dogmática cristã. Inicia-se com a doutrina de Deus como fundamento absoluto de toda realidade teológica. Em seguida, apresenta-se a revelação de Deus na economia da redenção, centrada em Cristo e na ação do Espírito Santo. Posteriormente, desenvolve-se a condição do homem criado e caído, articulando a antropologia e a hamartiologia como pressupostos da necessidade da salvação. A soteriologia expõe o ato redentor de Deus em sua aplicação ao homem. A eclesiologia trata dos meios ordinários de administração da graça. A angelologia aborda o mundo espiritual criado, e, por fim, a escatologia encerra o sistema com a doutrina da consumação final de todas as coisas.

¹⁴ Este bloco organiza o ministério da Palavra e a vida eclesial segundo uma progressão orgânica clássica da tradição reformada. Inicia-se com a exegese bíblica, enquanto disciplina de extração do sentido original do Texto Sagrado, seguida da hermenêutica, que estabelece os princípios gerais de interpretação das Escrituras. Em seguida, desenvolve-se a homilética, que traduz o texto interpretado em proclamação ordenada e edificante. Posteriormente, o aconselhamento bíblico aplica a Palavra às situações concretas da vida cristã, enquanto a Teologia pastoral estrutura a administração global do cuidado espiritual da Igreja. Por fim, a Teologia do culto trata da ordenação normativa da adoração pública, enquanto expressão comunitária da fé.





VI – Da História do Cristianismo e da Espiritualidade Reformada¹⁵.

- [28] – Da Geografia e Arqueologia Bíblica.
- [29] – Da História da Igreja I.
- [30] – Da História da Igreja II.
- [31] – Do Puritanismo.
- [32] – Da Teologia dos Santos Fiéis.

VII – Da Defesa da Fé¹⁶.

- [33] – Das Religiões e Seitas.
- [34] – Da Apologética.

VIII – Dos Princípios da Vida Cristã¹⁷.

- [35] – Da Ética Cristã.

¹⁵ Este bloco organiza os estudos histórico-teológicos e contextuais segundo uma progressão que parte dos fundamentos materiais da compreensão bíblica, passa pelo desenvolvimento histórico da Igreja e culmina em suas expressões espirituais e confessionais. Inicia-se com a geografia e arqueologia bíblica, enquanto disciplinas auxiliares que fornecem o contexto histórico-material das Escrituras. Em seguida, desenvolve-se a história da Igreja em sua continuidade orgânica, desde a antiguidade até seus desdobramentos posteriores. O puritanismo é tratado como expressão madura da Teologia reformada em sua aplicação eclesial e espiritual. Por fim, a Teologia dos santos fiéis sintetiza a dimensão espiritual e testemunhal da vida cristã ao longo da história da Igreja.

¹⁶ Este bloco organiza a disciplina da defesa da fé cristã segundo uma progressão metodológica clássica. Inicia-se com o estudo comparativo das religiões e seitas, enquanto análise descritiva e crítica das principais formas de expressão religiosa em contraste com a fé cristã. Em seguida, desenvolve-se a apologética propriamente dita, enquanto disciplina racional e teológica destinada à defesa, fundamentação e exposição da verdade da fé cristã diante de objeções internas e externas.

¹⁷ Este bloco constitui a sistematização normativa da vida cristã, tratando da ética cristã como disciplina que deriva organicamente da doutrina e da vida da Igreja. Sua função é estabelecer os princípios racionais e teológicos que regulam a conduta do fiel, articulando dever, virtude e obediência à vontade divina revelada. Trata-se, portanto, da exposição da moral cristã como expressão prática da doutrina, ordenando a vida do crente segundo o bem supremo e o fim último revelado nas Escrituras Canônicas.





IX – Da Filologia¹⁸.

[36] – Do Latim.

[37] – Do Português.

[38] – Do Hebraico.

[39] – Do Grego.

X – Da Suma da Sagrada Doutrina¹⁹.

[40] – Da Sagrada Teologia I.

[41] – Da Sagrada Teologia II.

¹⁸ Este bloco organiza a formação filológica segundo uma hierarquia funcional das línguas no estudo teológico e filosófico. Inicia-se com o latim, enquanto língua estruturante da tradição intelectual ocidental e base histórica e gramatical que informa a constituição do português, além de veículo técnico da escolástica e da Teologia clássica. Em seguida, passa-se ao português, como língua vernácula de sistematização e expressão contemporânea do pensamento. Posteriormente, abordam-se as línguas canônicas da revelação e da tradição bíblica: – o hebraico, como língua do Antigo Testamento, e o grego, como língua do Novo Testamento e da filosofia clássica. Trata-se, portanto, de uma progressão do fundamento linguístico estrutural às línguas originais da Escritura Canônica e da tradição intelectual cristã.

¹⁹ Este bloco constitui a síntese final do percurso teológico-doutrinário, reunindo de forma orgânica os principais tratados desenvolvidos ao longo da formação. Sua estrutura segue o modelo clássico de sistematização escolástica, no qual a Teologia é apresentada como ciência ordenada, culminando na exposição unificada da Sagrada Doutrina. As duas partes da Sagrada Teologia representam, assim, a recapitulação e integração dos principais «loci» teológicos, articulando de modo sintético os fundamentos da fé, da moral e da economia da salvação em uma visão unitária e hierarquicamente estruturada do saber teológico.





DO QUADRO SINÓTICO

Quadro Sinótico dos Estudos Filosófico-Teológicos – uma forma de organizar, destacando semelhanças, diferenças ou correspondências²⁰.

I – Das Artes Liberais e dos Fundamentos da Filosofia ↔ Dos Fundamentos da Teologia [Bloco Atual].

II – Da Filosofia Primeira ↔ Da Teologia do Antigo Testamento.

III – Da Preparação Metafísica para o Tomismo ↔ Da Teologia do Novo Testamento.

IV – Da Filosofia Tomista ↔ Da Teologia Sistemática.

V – Da Escolástica Reformada ↔ Do Ministério da Palavra e da Igreja.

VI – Da Educação da Vontade e da Disciplina Intelectual ↔ Da História do Cristianismo e da Espiritualidade Reformada.

VII – Da Formação Intelectual e Espiritual ↔ Da Defesa da Fé.

VIII – Da Filosofia Política e Cultural ↔ Dos Princípios da Vida Cristã.

DA UNIDADE E SÍNTESE DO SABER

IX – Da Filologia.

X – Da Suma da Sagrada Doutrina.

Junta de Educação do Instituto Reformado Santo Evangelho (JE-IRSE).

²⁰ O quadro sinótico não pretende estabelecer identidade temática entre os blocos, mas demonstrar sua progressão simultânea dentro da formação filosófico-teológica da Escola das Vias.



IRSE

O Instituto Reformado Santo Evangelho (IRSE) constitui-se, confessionalmente, como seminário de Tradição Reformada. É uma instituição de Ensino Teológico, Pesquisa, Extensão e Cultura, Confessional, de caráter Educacional, Eclesiástico e Pastoral, inscrito sob o CNPJ número 29.880.054/0001 – 70.

